



GLOSSÁRIO DE ARQUITECTURA PORTUGUESA DE AUTOR

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA

Exposição na Galeria da Sede Nacional
da Ordem dos Arquitectos, Lisboa

4 a 20 de março de 2026



Um reencontro com a obra construída, cívica e teórica de autor

Avelino Oliveira

Presidente do Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitectos

A arquitetura descreve-se através de termos, conceitos, materiais e técnicas. Descreve-se ainda por sensações e percepções espaciais que a visita a lugares desenhados por arquitetos promove naquele que esteja disponível para a aprendizagem de novas palavras. E as palavras ganham novos significados com cada autor. A coleção *Glossário de Architectura Portuguesa de Autor*, elaborada no âmbito da participação e coordenação transversal de instituições com ensino em arquitetura, constitui um recurso útil para estudantes, profissionais e para o público em geral que assim se familiariza com os termos próprios da profissão, melhor compreendendo a terminologia específica através da associação da definição de palavras usadas na atividade dos arquitetos com ilustrativas imagens.

Nuno Teotónio Pereira, cidadão socialmente empenhado, profissional que contribuiu para a renovação da arquitetura em Portugal, defendendo soluções funcionais e socialmente responsáveis, tendo na habitação um dos seus temas de investigação e causa, fundador de uma “escola” na Rua da Alegria onde ensina e partilha as suas encomendas com várias gerações, e presidente da Associação dos Arquitectos Portugueses (AAP), é o segundo arquiteto português a integrar esta colecção.

Nesta edição, divulga-se o trabalho desenvolvido num semestre, em 2025, pelas três instituições que aderiram ao convite da Ordem dos Arquitectos (OA). No âmbito desta iniciativa, enquanto exercício académico, redesenham-se metodologias e estratégias pedagógicas no ensino, integrando a visita às obras em Lisboa, e a leitura de

documentos escritos, não só sobre arquitectura, mas sobre cultura, cidadania, liberdade, ética.

Nuno Teotónio Pereira, a quem a OA dedicou o Auditório do edifício-sede em 2010, será sempre uma referência na história da arquitectura e da democracia em Portugal. Estará sempre associado ao ensino, à discussão, ao consenso, à partilha, ao acolhimento dos mais jovens arquitectos como colaboradores. Será sempre um dos participantes no Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa, nos anos 50-60 do século XX, elaborado para o Sindicato Nacional dos Arquitectos, e o primeiro presidente, eleito e reeleito, da AAP (1984-1987).

Por todas estas razões, nesta edição, o *Glossário de Nuno Teotónio Pereira*, independentemente do nível de aprendizagem dos estudantes, demonstra a capacidade de desenvolver investigação em ambiente académico sobre a prática arquitetónica portuguesa, expondo pedagogias de três cursos de Mestrado Integrado. Nestes, promoveu-se o contacto com as obras, escritas, desenhadas e construídas, com o seu espólio (nesta edição à guarda do SIPA, a quem agradecemos a disponibilidade), com o sítio NTP (nunoteotoniopereira.pt), e com uma vasta biblioteca espalhada por seleccionados guardiões a quem decidiu entregar esse valioso acervo em vida.

A Exposição e Publicação *Glossário de Arquitectura Portuguesa de Autor – Nuno Teotónio Pereira* dá seguimento a um ciclo de desafios anuais, estando já em curso, em 2025/2026, a terceira edição sobre o arquiteto Nuno Portas, reiterando-se o convite às universidades e lançando de novo o convite às escolas secundárias.

Coleção Glossário de Arquitectura Portuguesa de Autor

Sofia Aleixo

Pelouro da Cultura e Promoção da Arquitectura

Vogal do Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitectos

A iniciativa *Glossário de Arquitectura Portuguesa de Autor* constitui um convite para um encontro entre docentes, estudantes do ensino secundário e universitário, e o público em geral, com a arquitetura de autores de referência, reunindo trabalhos de estudantes de todo o país na divulgação da qualidade da arquitetura produzida pelos arquitetos portugueses.

Trata-se de um evento anual, promovido pela Ordem dos Arquitectos – Conselho Diretivo Nacional, que procura nas Secções Regionais da instituição a sua dinamização nesses territórios, no continente e ilhas. Materializa-se na execução de um conjunto de painéis como resposta a um exercício complementar e paralelo ao currículo de uma qualquer disciplina/unidade curricular, que é exibido na instituição onde foi desenvolvido (podendo acolher os novos estudantes no início do ano letivo seguinte). Segue-se a itinerância na comunidade, nas sedes regionais da OA, e termina numa única exposição e publicação, com coordenação do CDN e evento público no início do ano, na sede da OA, em Lisboa.

Um *Glossário de Arquitectura*¹ é uma compilação organizada de termos, conceitos, materiais e técnicas, disponibilizando definições específicas que são frequentemente utilizadas em arquitetura. Um *Glossário de Arquitectura de Autor* apresenta a compilação das palavras que melhor definem a vida profissional de um arquiteto, conforme definidos ou utilizados por si, proporcionando um “desenho escrito” da sua prática, pela especificidade da sua abordagem às questões disciplinares e profissionais. Ao incluir definições, descrições, detalhes técnicos e estéticos de conceitos arquitetónicos que são distintivos da

obra de determinado arquiteto, pelas palavras do próprio autor que são citadas, oferece uma ferramenta única para a compreensão da filosofia e das metodologias de projeto defendidas e implementadas por esse autor ao longo da sua vida.

A ideia de elaborar um *Glossário de Autor*² não é nova. O que será inovador será a utilização de citações do autor sobre as palavras selecionadas, motivando a leitura de textos originais. Inovadora será a motivação de várias instituições de ensino aderirem ao desafio de estudar e compreender a obra de um autor, pelas suas próprias palavras e desenhos, durante um semestre, com estudantes de qualquer nível de ensino, do secundário ao superior. A essa capacidade dos docentes de mobilizar os seus estudantes, e à generosidade em partilhar com a comunidade os resultados destes trabalhos, estamos muito gratos, assim como aos estudantes que viram neste exercício académico um momento de aprendizagem diferenciador. É na diversidade de abordagens pedagógicas que podemos ser críticos e aprender que várias perspetivas são possíveis, que modos diferentes de ver e fazer proporcionam momentos de aprendizagem únicos.

Esta atividade estabelece uma ligação da OA às universidades, trazendo os estudantes à instituição, e proporcionando uma oportunidade de promover e divulgar a arquitetura, com o objetivo de divulgar as práticas pedagógicas que utilizam a reflexão sobre o ambiente construído e sobre a obra de autores de referência da arquitetura portuguesa. A leitura de textos de arquitetura encontra nas palavras da disciplina o léxico de cada autor, ilustrado com elementos de comunicação da arquitetura: o esboço, o desenho, a maquete e a fotografia da obra.

Nuno Teotónio Pereira (1922-2016)³ é o segundo arquiteto homenageado nesta iniciativa da OA em parceria com três instituições de ensino superior em arquitetura, refletindo três experiências pedagógicas localizadas em Lisboa, Faro e Évora. A liberdade proposta às docentes em 2025 foi concretizada em três abordagens distintas.

No Iscte – Instituto Universitário de Lisboa, grupos de estudantes foram desafiados a encontrar palavras em citações do autor, e sobre estas identificar novas palavras, articulando mensagens dirigidas

ao arquitecto e à cidade do futuro, ilustradas por desenho sobre fotografias seleccionadas. No ISMAT – Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes, a ilustração de componentes materiais e conceitos espaciais, captados pelos estudantes em fotografias de obras e desenhos, promoveu apreciações sobre a arquitectura e princípios éticos (incluindo em inglês), e a seleção de citações de fontes diversas. Na Universidade de Évora, a seleção de palavras foi orientada pela consulta de publicações para recolha de citações do autor, incluindo visita aos edifícios em Lisboa e estudo da Casa de Vila Viçosa, identificando as letras com o alfabeto desenhado pelo arquiteto para os Cadernos GEDOC, de que foi co-fundador em 1969.

Nesta exposição conjunta, disponibilizam-se para consulta os resultados de cada instituição, em encadernações dos painéis, e apresenta-se um conceito inclusivo, obtido pela complementaridade entre arquitetura e design gráfico, que adoptou uma métrica subjacente ao desenho da fachada do edifício do “Franjinhas”.

Utilizando o alfabeto desenhado por Nuno Teotónio Pereira, seleccionaram-se ilustrações no Fundo Documental NTP (sítio nunoteotoniopereira.pt), no seu espólio à guarda do SIPA (disponível no sítio monumentos.pt), no Fundo NTP depositado na Biblioteca da OA, e em registos de visita de estudo às obras construídas.

Os textos apresentam, em primeiro lugar, uma definição da palavra disponibilizada nas versões *online* do *Glossário da Ordem dos Arquitectos* ou, na sua ausência, no *Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências de Lisboa*. Segue-se uma citação ilustrativa de Nuno Teotónio Pereira, na primeira pessoa, seleccionada das leituras efetuadas pelos 79 estudantes e 8 docentes.

¹ A Ordem dos Arquitectos disponibiliza *online* um abrangente **Glossário de Arquitetura** em www.ordemdosarquitectos.org/glossario.

² Charles Rennie Mackintosh em <https://www.mackintosh-architecture.gla.ac.uk/catalogue/glossary/>, Frank Lloyd Wright em <https://museum.okstate.edu/site-files/2015/frank-lloyd-wright/frank-lloyd-wright-vocabulary.pdf>, Le Corbusier em <https://www.fondationlecorbusier.fr/en/thematic-folder/corbusean-vocabulary/>, etc.

³ Membro inscrito no SNA n.º 132 em 3 de junho de 1949, com o n.º atualizado 43, foi distinguido como Membro Honorário da Ordem dos Arquitectos em novembro de 1994.

Construção da (nova) cidade

Mensagem para o futuro arquiteto

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa

Alexandra Paio com Inês Nascimento e Henrique Andrade

Docente no 4º ano do MIArquitetura e doutorandos em ATMC

Sintetizar a obra de Nuno Teotónio Pereira num *Glossário* de 23 palavras é, simultaneamente, uma homenagem e uma inevitável simplificação face à densidade da sua produção escrita e projetual, que marcou profundamente a cultura arquitetónica contemporânea. Perante esse desafio, propõe-se aqui um exercício que, além de celebrar o autor, explora o valor pedagógico de revisitar o passado para compreender o presente e projetar o futuro. Trata-se de uma proposta experimental e lúdica, construída a partir das suas próprias palavras. Mais do que definições, o glossário reúne mensagens dirigidas ao arquiteto e à cidade do futuro — um exercício de direito à cidade, realizado por cidadãos que são também futuros arquitetos.

A publicação *Arquitetura e Cidadania: o atelier de Nuno Teotónio Pereira* (2004) integrou o conjunto de textos trabalhados pelos alunos e constituiu referência central na formulação do enunciado. Procurou-se abordar os contributos do arquiteto tal como explicitados pelos autores que nela participam. Nuno Teotónio Pereira cultivou a arquitetura como prática de experimentação, crítica e transformação, repensando a cidade como lugar de exercício da cidadania e afirmando a dimensão ética e social da disciplina, bem como a sua responsabilidade cívica (Tostões, 2004)¹.

Tendo como referência esses valores, o exercício foi concebido como gesto especulativo de imaginação. A leitura da obra de Nuno Teotónio Pereira revela, na sua palavra escrita, uma constante preocupação com o futuro da cidade e da arquitetura — uma inquietação crítica frequentemente atual, por vezes com ressonâncias quase proféticas.

Foi a partir dessa narrativa que emergiu o desafio de produzir novas “profecias”.

O livro de profecias ficcionadas surgiu no âmbito da iniciativa *Glossário do Arquiteto de Autor*, promovida pela Ordem dos Arquitetos. Propôs-se a uma turma do 4.º ano do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE um encontro com o pensamento e a obra do autor, com o objetivo de aproximar os estudantes da sua produção escrita e elaborar um glossário passível de ser partilhado com outras escolas de arquitetura envolvidas na iniciativa.

O exercício iniciou-se com a atribuição aleatória de letras do abecedário a cinco grupos. A partir da leitura dos textos, os estudantes identificaram palavras integradas em citações do autor que evidenciassem o seu significado à luz da sua visão crítica e humanista. A seleção dos conceitos fomentou discussão coletiva, prolongada pelo desafio de propor uma nova palavra — um prolongamento semântico e especulativo da definição original. Desse processo resultou a produção de mensagens dirigidas ao futuro da cidade ou ao arquiteto responsável por desenhá-la.

O diálogo entre passado, presente e futuro materializou-se também num exercício gráfico: os estudantes ilustraram as suas mensagens através de desenho digital sobre fotografias representativas da obra de Nuno Teotónio Pereira, selecionadas a partir da pesquisa por eles desenvolvida.

O *Glossário* constitui, assim, um convite a visitar o imaginário construído a partir das palavras do arquiteto — um imaginário que procura prolongar as suas reflexões sobre o compromisso da arquitetura com a cidade e com o tempo. As mensagens reunidas são gestos de continuidade: novas profecias, lançadas com a esperança de que, à semelhança das de Nuno Teotónio Pereira, possam também inspirar ação.

¹ TOSTÕES, Ana (Coord.). *Arquitectura e Cidadania: atelier Nuno Teotónio Pereira*. Lisboa: Químera Editores, 2004.

Coordenação: Inês Nascimento, Henrique Andrade e Alexandra Paio

Conceção Gráfica: Inês Nascimento e Henrique Andrade

Estudantes da UC de Arquitetura 1, 4º ano, 2025/2026: Afonso Reis, Alfranio Soares, Charikleia Papadopoulou, Daniel Nave, Diogo Franco, Diogo Quintas, Guilherme Rosa, Henrique Santos, Lotte Stenger, Maria Vasconcelos, Miguel Monteiro, Nefeli-Nektaria Katsioulis, Peter Olusegun, Robbe Van Den Bosch, Rui Embaixador, e Tom Aarts.

Revisitar Nuno Teotónio Pereira: um glossário visual em contexto de projeto

ISMAT - Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes

Cláudia Gaspar

Docente no 3º ano do MIArquitetura

O Glossário Visual Nuno Teotónio Pereira, elaborado pelos alunos do 3.º ano do MIA ISMAT 2024-2025 no âmbito da unidade curricular de Projeto VI, enquadra-se nas comemorações do centenário do arquiteto (1922-2016). O trabalho centrou-se em *Os elementos arquitetónicos nos equipamentos de Nuno Teotónio Pereira*. Trata-se de um exercício contínuo, realizado em paralelo com o desenvolvimento do projeto de um equipamento cultural em Portimão, no qual os estudantes foram desafiados a conceber as suas propostas considerando as premissas da obra e o modo de projetar do arquiteto Nuno Teotónio Pereira (NTP).

A abordagem dos estudantes neste glossário consistiu na definição de cada termo interpretando a perspetiva de NTP, com base num estudo atento das suas obras, da organização do espaço, dos elementos arquitetónicos e dos registos de desenho, fotografia, vídeo e texto do arquiteto. Também na citação que acompanha cada letra, pode ler-se uma referência a um dos três termos fundamentais da sua prática, enunciados no glossário: as componentes materiais, conceitos espaciais e princípios éticos.

A partir do percurso de NTP — marcado tanto pela sua produção modernista como pela forte intervenção social e política refletida nas suas soluções arquitetónicas — é possível ler a evolução do seu trabalho e compreender a influência de figuras incontornáveis da arquitetura portuguesa com quem colaborou, nomeadamente Nuno Portas (Igreja do Sagrado Coração de Jesus e Blocos de Habitação nos Olivais Norte), João Braula Reis (Edifício Franjinhãs, na Rua

Braamcamp), Bartolomeu Costa Cabral (Bloco das Águas Livres) e Carlos Ramos, de quem foi estagiário.

Para abordar a obra e o pensamento de Nuno Teotónio Pereira torna-se imprescindível incluir “a viagem como meio de conhecimento”. Assim, os professores desafiaram os alunos a realizar um périplo de um dia para visitar obras de NTP (e outros equipamentos culturais) em Lisboa, recolhendo informação essencial ao desenvolvimento do trabalho, o que se revelou um momento importante de experiência e reflexão.

Na sequência dessa visita de estudo, os estudantes adotaram uma abordagem contextualizada, optando pela trilogia gráfica *definição–fotografia–esquízo* como forma de comunicar a arquitetura de NTP. Todos os elementos gráficos — o glossário, a capa e as diferentes composições derivadas da conjugação de conceitos — foram concebidos a partir da geometria das obras e da reflexão dos alunos sobre a sua revisitação. Privilegia-se o desenho como forma de interpretação e registo individual, enquanto a adoção de uma peça que abstrai o perfil de NTP, associada a cada letra, estabelece um elo de continuidade na composição final.

O *Glossário Visual NTP* constitui-se, assim, simultaneamente como uma ferramenta de trabalho e uma oportunidade de reflexão.

A Exposição *Glossário visual Nuno Teotónio Pereira. Os elementos arquitetónicos nos equipamentos de Nuno Teotónio Pereira*, esteve patente no átrio do Instituto Superior Manuel Teixeira Gomes (ISMAT) entre os dias 13 a 27 de junho 2025.

Coordenação: Cláudia Gaspar e Mário Luz

Conceção gráfica: Diana Filipe, Inês Félix, Íris Nicolau, Joana Paul, Marcos Magalhães, e Rita Dias

Estudantes da UC de Projeto VI, 3º ano, 2024/2025: Ana Luisa Mongelli, Adelino Ruivo, David Apetrei, Diana Filipe, Emily Teles, Inês Félix, Íris Nicolau, Joana Paul, Karent Giraldo, Marcos Magalhães, Maria Perpétuo, Rita Dias, Rodrigo Camilo, e Saidakhon Avazbekova.

Pedagogia e didática na abordagem à vida e obra de Nuno Teotónio Pereira

Universidade de Évora

Sofia Aleixo, Marta Frazão e João Santa Rita

Docente no 1º ano do MIArquitetura

Nuno Teotónio Pereira (1922-2016) é reconhecido pela sua intervenção cívica e profissional, no âmbito de uma vida intensa, generosa, e atenta aos problemas de uma sociedade que viu atravessar o período do fascismo para a liberdade. Dedicou-se ao direito à arquitectura para todos, à defesa da profissão e da qualidade de vida dos seus concidadãos. O seu espírito colaborativo abriu as portas do *atelier* na Rua da Alegria onde juntou colegas criando um ambiente de ensino e aprendizagem como uma “escola”. Ao longo dos anos, foi ali que muitos encontraram a sua formação cívica, técnica e intelectual, na partilha em co-autoria de projectos e de obras, que abordaram diversos programas.

No âmbito das Uc de Projeto do 1º ano do MIA, foram definidas linhas de implementação de uma metodologia pedagógica e didática sob o mote Arquitecto e Arquitectura de NTP. Desde a compreensão da arquitectura à sua representação, do desenho técnico à elaboração de maquetas, da leitura às sínteses escritas, das visitas a obras ao registo gráfico e escrito das experiências, da pesquisa em locais onde o seu espólio se encontra arquivado, foi dada a conhecer a relevância de NTP para a arquitectura em Portugal. A introdução de competências éticas e cívicas inevitavelmente se centrou nas pessoas, enquanto dinamizadoras e utilizadoras dos espaços arquitectónicos, enquanto agentes significadores dos espaços. As competências críticas e analíticas foram trabalhadas em pesquisas documentais para a produção de sínteses, escritas e ilustradas, sobre uma obra de NTP, seleccionada pelos estudantes, e sobre os temas propostos pelos docentes. Beneficiando da Sala NTP na Biblioteca da Escola de Artes - que acolhe um significativo número de espécimes bibliográficos

doados por NTP após uma aula aberta aos estudantes de arquitectura (2009) -, para a procura das palavras que melhor representassem NTP, potenciou-se o manusear e o contacto com a diversidade de tipos de publicações e de escrita em função do objectivo: reflectir, criticar, descrever, justificar, reclamar, defender, etc.

Paralelamente à investigação documental, proporcionou-se a experiencição dos espaços construídos, considerando que as vivências promovem uma apreensão multissensorial, criando memórias e impactando no modo de ver e pensar arquitectura, como Bruno Zévi ensinou. Uma viagem de estudo a Lisboa ao Bloco das Águas Livres e à Igreja do Sagrado Coração de Jesus, motivando a introdução ao património moderno, à habitação colectiva e ao equipamento colectivo, ao espaço público e o espaço privado, e uma diversidade de conceitos e terminologia que, com entusiasmo e empenho, foram sendo fixos em painéis expositivos.

A visita da família de NTP à Exposição na Galeria S6 (maio), motivou a construção de uma barra cronológica ilustrada no *atelier*¹ o que permitiu aos estudantes melhor contextualizar a vida e a obra em momentos particulares da profissão e do país ao longo dos seus 96 anos de vida. A exposição itinerou ainda no Centro Histórico de Évora (setembro, Igreja do Salvador – apoio: CCDRALentejo e OA-SRALentejo; novembro, Palácio D. Manuel – apoio: C. M. Évora).

A todos, fica o convite para conhecer o Fundo Documental sobre a Arquitectura em Portugal no século XX, disponível na Sala NTP na Biblioteca dos Leões da Universidade de Évora².

¹ <https://nunoteotoniopereira.pt/glossario-de-arquitetura-de-autor-ntp/>

² <https://www.bib.uevora.pt/colecoes/Teotonio-Pereira;>

<https://nunoteotoniopereira.pt/espilio/biblioteca-jorge-araujo-universidade-de-evora/>

Organização: Sofia Aleixo com João Santa Rita e Marta Frazão

Concepção Gráfica: Marta Frazão

Estudantes da UC de Projeto II, 1º ano, 2024/2025: Ana Oliveira, Ayanda Lélis, Bahar Küçük, Beatriz Capela, Carolina Sá, Catarina Prazeres, Christopher Fonseca, Cristian Semente, Cristiano Eusébio, Damar Vivar, Daniel Rodriguez, David Ramos, Diana Pereira, Eliana Canhoto, Fátima Sousa, Filipa Serralha, Francesca Lopes, Gonçalo Castro, Guilherme Nunes, Inês Melo, Jhordy Guerrero, Joana Nicha, Joana Silva, João Paulo Queno, Kevin Kiteculo, Leonor Reis, Luana Bernardino, Luiza Costa, Madalena Gomes, Máira Duarte, Margarida Fonseca, Margarida Soares, Maria Cecília, Maria Clara Teran, Mariana Jesus, Mariana Madeira, Martim Gaspar, Mateo Santacruz, Matilde Borrego, Mehmet Bora Atli, Miriam Neves, Nathalia Rivas, Pilar Grenha, Raiza Velez, Raquel Coelho, Sabrina Novac, Sara Soutelinho, Sofia Mendes, e Virginia Said.

**GLOSSÁRIO DE ARQUITECTURA
PORTUGUESA DE AUTOR**
NUNO TEOTÓNIO PEREIRA

ASSOCIAÇÃO

União duradoura e organizada de pessoas ou entidades com determinado objetivo comum.

“Há também que proporcionar as condições para o convívio entre arquitectos e para o debate aberto dos problemas que a actual situação da Arquitectura nos coloca a todos. Há que fortalecer os laços entre os membros da nossa comunidade profissional e para isto o conhecimento mútuo das obras e das tarefas que os arquitectos vão desenvolvendo ou enfrentando torna-se indispensável.” [25]



ATELIER

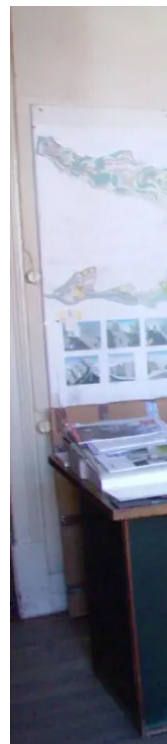
Local onde trabalha um artista.

“Aqui neste atelier desenvolveram-se Projetos importantes e Planos ao longo dos anos, são 60 anos de trabalho, e quase sempre com trabalho em colaboração, com outros colegas que passaram por aqui, que até foram autores principais de certos projectos.” [24]

ATIVISTA

Partidário da doutrina do ativismo ou que assume, como atitude moral, a primazia da necessidade de ação.

“Engajados na produção de publicações clandestinas denunciando as práticas salazaristas, e passando das palavras aos actos, com a cooperativa Pragma, a Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos e a luta contra a guerra colonial, nós éramos já parte activa da oposição” [8]



B

BLOCO(S)

Unidade habitacional formada por um conjunto de apartamentos que integram a mesma construção.

“Na construção de grandes blocos de habitações familiares está a chave que permite resolver eficazmente todos os problemas da cidade moderna. E, à frente desses, o problema da habitação – a célula natural de todo o organismo urbano, como a família é a célula natural de todo o organismo social.”^[9]

BRISE-SOLEIL

O mesmo que quebra-sol ou pára-sol.

“(…) cortina em betão armado”.^[10, p. 5]



A sala de trabalho de Nuno Teotónio Pereira no **Atelier** da Rua da Alegria (2008).
SIPA / Forte de Sacavém.



CIDADE

Aglomerado populacional de importância superior à de vila, com determinadas infra-estruturas necessárias a essa condição, e no qual a maior parte dos habitantes se dedica ao comércio, à indústria, ou trabalha nos serviços.

“Mas se a cidade assim se modifica, a periferia que hoje faz a grande Lisboa inicia, sob a égide do Poder Local democrático, um processo de reestruturação e requalificação urbana de que já se vêem resultados palpáveis. Os subúrbios harmonizam-se e procuram identidade própria no sentido de serem também cidade.”^[18]

CLASSES SOCIAIS

Conjunto de pessoas do mesmo nível social e económico, que têm o mesmo tipo de hábitos ou interesses.

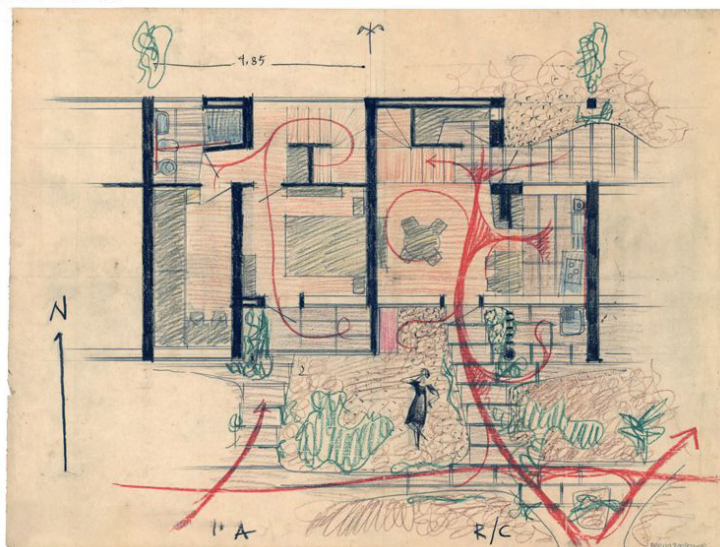
“Os resultados (...) levaram-nos a distinguir, no panorama social observado, através de características peculiares, duas grandes classes bem diferenciadas, as quais designaremos por classe proletária e classe média. Essas características irão determinar, à luz de princípios orientadores, os correspondentes tipos de habitação e sua inter-relação na cidade.”^[21]

D

DENTRO/FORA

Na parte que está rodeada ou
contida / no espaço exterior.

"(...) Fiz aquilo que se chama arquitectura de dentro para fora. Há, muitas vezes, a tendência de imaginar o aspecto exterior do edifício e depois fazer o interior. Eu não concordo com isso. Sempre defendi que se deve partir das necessidades interiores do edifício."^[1]



Bairro da Companhia Cimento Tejo, Alhandra;
projeto não executado (1950). SIPA / Forte de Sacavém.

DOGMA

Ponto fundamental e indiscutível de uma doutrina,
crença religiosa, sistema, princípio estabelecido.

"Nós participamos naquele momento crítico da arquitectura moderna em que esta sofreu de dogmas (...) da arquitectura moderna, os pilotis, coberturas horizontais e nós sempre fomos fazendo telhados, de uma maneira ou de outra. E quisemos participar nesse movimento crítico de revisão da arquitectura moderna contra os dogmas para se adaptar melhor às condições locais, a cada ambiente."^[2]

ENSINO

Ministração de conhecimentos necessários sobretudo ao desenvolvimento das capacidades cognitivas, feita geralmente em escolas ou instituições afins.

“A Escola de Belas-Artes de Lisboa era muito conservadora, e o ensino lá não era estimulante para os estudantes. Então quando tínhamos aqui trabalho, precisávamos da colaboração de jovens, muitas vezes ainda estudantes outras vezes recém-diplomados (...) eu chegava ao atelier já a meio da tarde (...) vinha discutir com eles, apreciava, fazia o balanço (...) e eles tinham aqui a possibilidade de trabalhar à vontade, sem patrão.” ^[24]

E

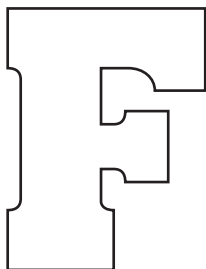
ESTILO

Característica ou conjunto de características inerentes a objetos pertencentes a determinada época histórica; modo de expressão característico de um autor.

“O estilo, em vez de ser o resultado de necessidades funcionais e de recursos técnicos bem determinados, sublimado pela criação artística e traduzindo o espírito de uma época e a idiossincrasia de um povo, é escolhido de entre um figurino variado, consoante a moda do momento.” ^[14, p. 6]



Bloco das Águas Livres, Lisboa (1953/1957):
NTP e Bartolomeu Costa Cabral; mural de Almada Negreiros.
SIPA / Forte de Sacavém.



FAMÍLIA

Conjunto de pessoas ligadas por laços de consanguinidade, que vivem na mesma casa; agregado familiar.

“Na construção de grandes blocos de habitações familiares está a chave que permite resolver eficazmente todos os problemas da cidade moderna. E, à frente desses, o problema da habitação – a célula natural de todo o organismo urbano, como a família é a célula natural de todo o organismo social.” ^[9]

FORMA

Configuração ou aparência externa de um objeto; a figura, tal como é definida por linhas, ângulos e suas interseções; opõe-se à matéria que constitui esse objeto.

“O arquitecto tem que idear formas, tem de ter esse sentido criativo, capacidade criativa, e inovadora. Mas o nosso ponto de partida nunca foi a forma, foram as necessidades das pessoas que utilizam os espaços, os edifícios. Depois havia que dar forma a tudo isso.” ^[24]

FRANJINHAS

Aquilo que se parece com uma franja.

“(…) Pensei em termos de luz, de condições de conforto, de vista para o exterior... No fundo, as exigências interiores é que foram dando forma ao edifício. E no final, também a fachada foi pensada em relação ao interior. (...) Na altura, muitas pessoas pensaram que eu tinha começado por desenhar a fachada, por ser invulgar e estranha, mas foi a última coisa a ser desenhada.” ^[1]



Edifício na Rua Braamcamp, n.º 9 / Edifício Franjinha,
Lisboa (1965/1969): NTP e João Braula Reis.
SIPA / Forte de Sacavém.

GALERIA

Parte de um edifício, de configuração retangular, coberta, destinada ao passeio abrigado.

“Em face da exigência do programa, de se estabelecer uma circulação de serviço, e ainda da necessidade de servir eficientemente a garagem e as lojas, (...) foram consideradas duas redes de circulação, completamente independentes, mas permitindo uma fácil interligação entre a circulação principal e a de serviço (...) As galerias dão acesso, em cada piso, a vestíbulos de serviço, servindo um par de habitações, excepto num caso. (...)”^[10, p. 3]

G

GEOGRAFIA

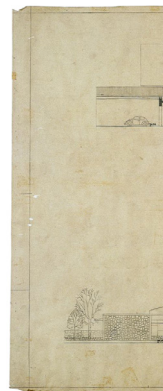
Ciência que descreve a superfície terrestre quanto aos tipos e à diversidade da sua morfologia; ciência que trata dos factos resultantes da relação recíproca entre o ser humano e o meio.

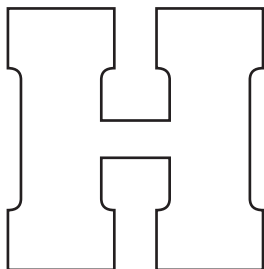
“(...) sobretudo a Geografia humana porque a arquitetura tem muito a ver com o território. Quando fazemos o projeto do edifício temos que estudar muito bem o contexto, o seu enquadramento territorial (...).”^[23]

GEOMETRIA

Estuda as figuras no espaço a três dimensões.

“A própria sinuosidade dessa configuração e as convivências em limitar as vistas a certas perspectivas mais interessantes em toda a zona individual (deixando todo o vasto horizonte para a zona de estar) levaram-nos a uma substituição da disposição ortogonal dos planos por uma malha triangular.”^[22]





HABITAÇÃO

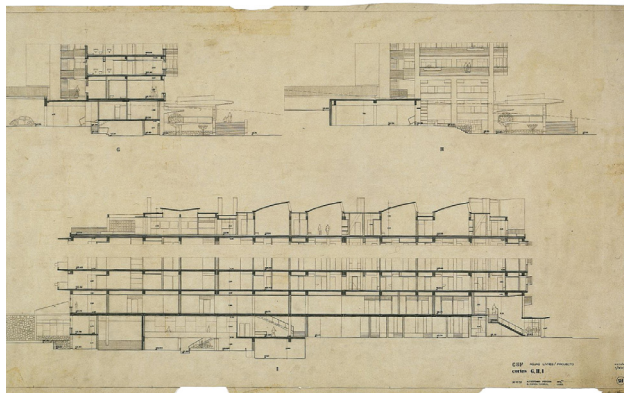
Casa onde se habita; vivenda, residência; parte particular do *habitat* humano (localização, agrupamento de casas, etc.) que inclui não só o meio físico, mas também o meio social e cultural.

“O que eu fiz foi uma habitação contemporânea. Uma habitação é a marca de um tempo...” [2]

HABITAÇÃO COLETIVA

Ato ou efeito de habitar relativo a um conjunto ou grupo de pessoas.

“O termo «habitação colectiva», muito usado, talvez inapropriadamente, pelo Movimento Moderno em inovadores e por vezes panfletários projectos nos anos 20/40, deveria com rigor aplicar-se a edifícios destinados a alojar colectividades ou conjuntos de pessoas a viver em comum. É o caso de internatos, conventos, quartéis, pensionatos, lares de idosos, etc.” [7]



Bloco das Águas Livres, Lisboa (1953/1957):
NTP e Bartolomeu Costa Cabral.
SIPA / Forte de Sacavém.

HABITAÇÃO PLURI-FAMILIAR

Ato ou efeito de habitar relativo a um conjunto de famílias.

“(...) o conjunto de unidades de alojamento familiar (ou fogos) que integram uma mesma unidade de construção (edifício ou prédio).” [14, p. 185]

INQUÉRITO

Conjunto de diligências que visam apurar, indagar alguma coisa.

“Participei numa acção importante dos arquitectos, que foi nos anos 50, o Inquérito à Arquitectura Regional Portuguesa. Eu fiz parte dessa grande equipa, que foi conduzida pelo arquitecto Keil do Amaral, eu fui responsável pela área da Extremadura. Fizemos o levantamento da arquitectura popular, casas, aldeias, mercados, capelas, igrejas, telheiros, moinhos de vento, etc. Tudo isso foi levantado, registado e foi publicado depois.” [23]

*Arquitectura Popular em Portugal. 1ª ed. 2 vols.
Sindicato Nacional dos Arquitectos (1961).*

INTEGRAÇÃO

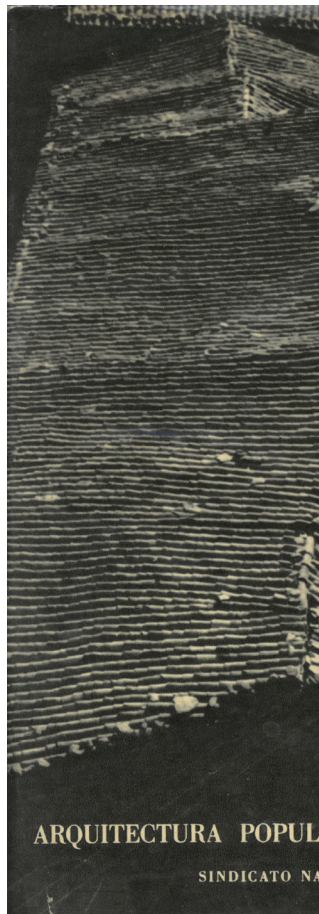
Processo de incluir ou de se incluir num todo, de fazer parte ou de se incorporar; ação ou resultado de integrar as Artes.

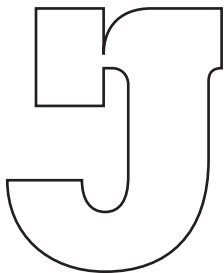
“Havia uma espécie de ideal que tinha o nome “integração das artes”: a arquitectura devia integrar as outras artes. Nessa altura eram muito poucas, Pintura, Escultura, era o que se ensinava na Escola de Belas-Artes (...) chamávamos artistas plásticos para fazer pinturas murais, azulejos, vitrais (...): Manuel Cargaleiro, Jorge Vieira, José Escada, Frederico George, Almada Negreiros.” [24]

INTERIOR

Que está ou existe dentro de alguma coisa, de um espaço.

“(...) o interior da casa é, na sua essência, o reflexo da vivência do homem.” [23]





JANELA

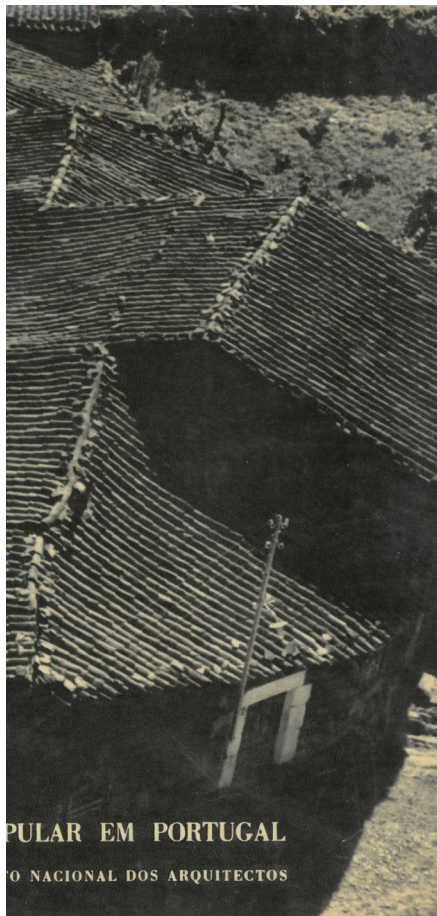
Abertura numa parede destinada à iluminação e ventilação.

“Ao abrir-se uma janela não se encontra já a rua ou a casa do vizinho, mas o céu, o rio ou o campo. A Natureza está ali a entrar toda pela casa dentro. Horizontes largos, ar puro, sol. A vista do céu e da terra passa a ser gozada em toda a sua extensão – e por todos igualmente.”^[9]

JARDINS

Terreno geralmente fechado por muros ou grades, onde se cultivam árvores, arbustos, flores, plantas ornamentais, situado num espaço privado ou num local público.

“O homem voltará assim ao contacto com a Natureza que tem sido impiedosamente expulsa das cidades contemporâneas. É a hora de desfazermos as nossas ilusões e de abriremos os olhos: os jardins individuais dos bairros de moradias, as árvores alinhadas ao longo das ruas e as praças ajardinadas não são a Natureza – são uma caricatura da magnificência do reino vegetal.”^[9]



PULAR EM PORTUGAL
O NACIONAL DOS ARQUITECTOS

LAR

Casa onde mora uma família.

“(...) no interior; cada lar deve ter características bem próprias, e marcar o espírito, os hábitos e as inclinações da família que nele habita. E não se deve esquecer que a casa é utilizada por dentro.”^[9]



LIBERDADE

Direito de um cidadão agir segundo a sua própria determinação, dentro dos limites fixados pela lei.

“A criação artística é incompatível com qualquer espécie de dirigismo: para ser autêntica, tem de ser livre.”^[14, p. 18]

“A habitação económica, para além da sua função social, deve ser um instrumento de promoção humana, de justiça e de liberdade.”^[16]

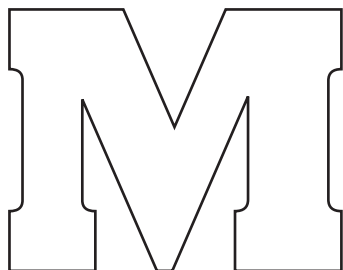
LUZ

Clareza produzida por qualquer fonte luminosa.

“Os ateliers ocuparão parte do andar recuado. Dispõem de iluminação norte, e têm acesso pela galeria exterior, servida pelos ascensores de serviço e pelo ascensor centra.”^[17]



Noite de 26 para 27 de Abril de 1974: depoimento do arquitecto Nuno Teotónio Pereira, libertado da prisão de Caxias. RTP Arquivo.



MONOTONIA

Falta de variedade que faz perder o interesse, que causa tédio; carácter do que é monótono.

“Depois houve outra razão de peso, que foi dar mais variedade ao desenho urbano. Não ser sempre aquela sucessão de blocos fechados, que é uma coisa que se torna monótona. A decisão foi romper com essa monotonia e introduzir ali uma implantação que fosse diferente e que caracterizasse melhor aquele sítio.” [28]

MRAR

Movimento de Renovação da Arte Religiosa, fundado em 1953.

“(...) uma comunidade católica de artistas, com o fim genérico de promover, em todos os domínios da arte religiosa, o encontro de uma verdadeira criação artística com as exigências do espírito cristão.” [19]



“Para o nosso Presidente, com um abraço de todos”.
Desenho de José Escada (1958). Sítio NTP.



NATUREZA

Manifestação das forças naturais numa determinada região ou país.

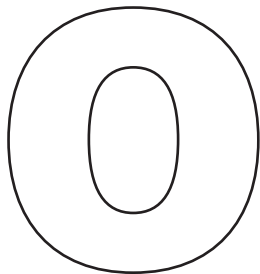
“Ao abrir-se uma janela não se encontra já a rua ou a casa do vizinho, mas o céu, o rio ou o campo. A Natureza está ali a entrar toda pela casa dentro. Horizontes largos, ar puro, sol. A vista do céu e da terra passa a ser gozada em toda a sua extensão – e por todos igualmente.”^[9]

NECESSIDADES

Carácter do que é absolutamente imprescindível, do que não se pode dispensar.

“Mas uma coisa é certa: o homem, quaisquer que sejam as coordenadas geográficas, tem necessidades morais e materiais comuns. Por que não prestar atenção à maneira como lá fora se tem procurado dar satisfação a essas necessidades comuns, estudando ao mesmo tempo as suas possibilidades de adaptação?”^[9]





OLHAR

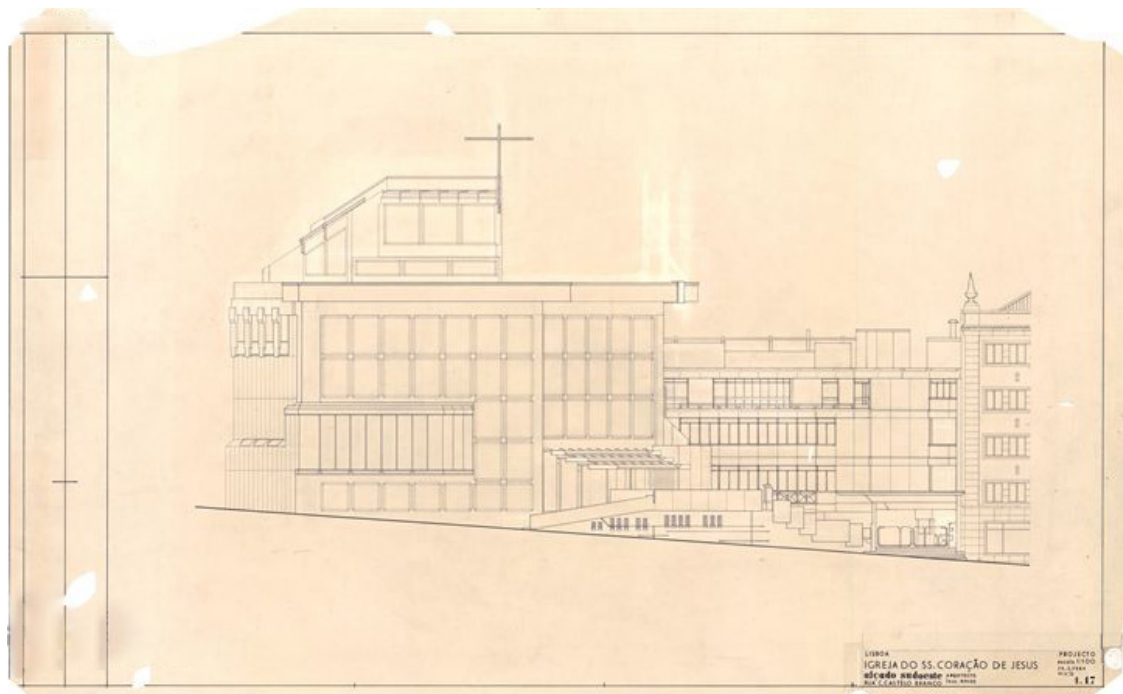
Abertura circular ou elíptica no teto ou na parede de um edifício destinada à iluminação e ventilação do interior.

“Seria imperdoável que se cometesse o erro de fechar os olhos a certas soluções que já existem, rejeitando-as a priori, sem as submeter a um estudo cuidadoso e eficaz.”^[9]

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL

Ação ou resultado de organizar espaços.

“(...) uma solução aberta transversalmente e que articulasse, através de sucessivos espaços exteriores em socacos, a entrada superior pela Rua Camilo Castelo Branco com a ligação à Rua de Santa Marta. (...) uma solução em altura, com sobreposição de níveis, em que se procurou evitar um fraccionamento de espaços de todo inconveniente.”^[20, pp. 121-138]



Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Lisboa (1962/1970): NTP e Nuno Portas. SIPA / Forte de Sacavém.

PARTICIPAÇÃO

Ação ou resultado de colaborar ativamente, de se solidarizar e associar a outrem na realização de alguma coisa; intervir, tomar parte em alguma coisa.

“A verdade é que, percorrendo as longas décadas em que tenho acompanhado ou mesmo participado activamente nas questões ligadas à habitação, verifico que, com a excepção do período imediato após o 25 de Abril, com o SAAL, as políticas da habitação têm negligenciado essa participação dos moradores.” [16]

P

PLANOS

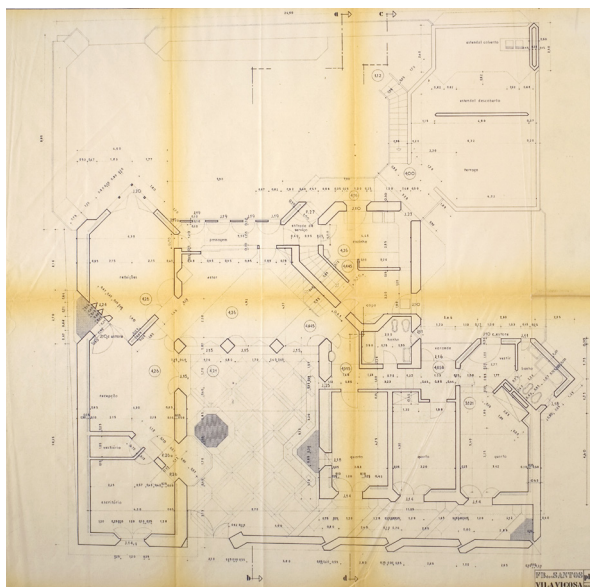
Programa detalhado sobre o que se vai fazer e o modo como vai ser feito e que passa a servir de guia ou de regulamento em determinada atividade; mapa ou desenho que representa o traçado de uma construção, de uma obra, de um lugar, numa dada escala.

“Em Portugal , fazem-se Planos de Urbanismo há muitos anos, simplesmente esses Planos não são cumpridos (...), os Planos muitas das vezes não são adequados às realidades, não têm condições para se cumprir,(...) , não há regras claras, estáveis, duráveis para gerir a ocupação do território.” [4]

PROJECTO

Conjunto de peças escritas e desenhadas que permitem, pela sua leitura, executar uma obra.

“O nosso trabalho agora é entendido como uma espécie de mercadoria, faz-se uma encomenda e essa encomenda tem x meses para ser feita e esses prazos demasiadamente curtos são muito nocivos para a qualidade do trabalho, porque o trabalho tem de ser desenvolvido, tem que nascer, tem que amadurecer.” [2]



Casa de Francisco Barata dos Santos, Vila Viçosa (1960/1963):
NTP e Nuno Portas. SIPA / Forte de Sacavém.



QUARTEIRÃO-ROSA

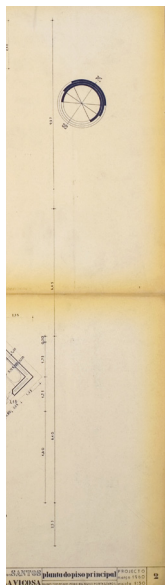
Conjunto de edifícios situados em área urbana (Restelo, Lisboa), em forma de quadrilátero, delimitado por ruas em todos os lados.

“(Plano de 1972) previa uma construção mista de moradias em correnteza e blocos habitacionais de pequena altura, a ligação com os diferentes tecidos construídos em redor e um centro cívico-comercial (...). Planeada a construção por fases, foi-se a mesma arrastando com a edificação, já nos anos 1980, do chamado Quarteirão-Rosa.” [26]

QUESTÃO

Ponto que oferece dúvida, que suscita ou se presta a discussão; aquilo que necessita ser esclarecido.

“Se no quadro de uma política nacional de desenvolvimento, se põe uma questão de prioridades – e pode acontecer que, em certas circunstâncias e obedecendo a determinadas perspectivas, a habitação não seja colocada numa primeira linha – este problema repõe-se dentro do próprio sector na formulação dos objectivos e na atribuição dos recursos.” [11]





RENOVAÇÃO

Adaptação de ideias, manifestações culturais, instituições, aos novos tempos.

“Nos anos mais recentes, um movimento de renovação irresistível tem-se desenvolvido e está em marcha. Provocado pelo afluxo de grande número de novos arquitectos saídos das Escolas e pela convivência salutar com as realizações do movimento moderno, agora definitivamente consolidado nos países do Ocidente, e até pelo cansaço provocado pela moda tradicionalista.” [14, pp. 25-26]

REQUALIFICAÇÃO

Ação ou efeito de requalificar, dar nova qualificação.

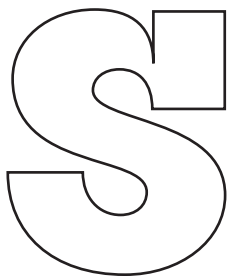
“A requalificação de bairros antigos é uma prática hoje corrente nos países evoluídos. Os valores ambientais dos velhos tecidos históricos foram sendo reapreciados à medida que alastravam as novas e cada vez mais distantes periferias desumanizantes. Viver nos bairros antigos é hoje um privilégio e cuida-se de que não venham a gozar dele apenas camadas de altos recursos vindas de fora, mas também os que já lá moravam.” [12]

REUTILIZAÇÃO

Ação de utilizar novamente alguma coisa.

“A reutilização é assim, com muita frequência, mercê da rápida evolução das sociedades, uma condição indispensável para salvar da degradação ou da ruína edifícios ou conjuntos de invulgar valor arquitetónico.” [15]





SIMBIOSE

Associação entre dois organismos, da qual ambos obtêm benefício mútuo.

“Aprendi muito a relacionar-me muito bem com os engenheiros. Tenho recusado aquela coisa que alguns colegas fazem: desenhar o projecto todo, fazer o projeto e depois mandar para os engenheiros calcularem. Eu não, não faço isso! Nós não fazemos isso. Os engenheiros trabalham conosco logo nas fases iniciais, para haver uma simbiose perfeita entre as formas arquitetónicas e a estrutura do edifício.” [24]



*Igreja do Sagrado Coração de Jesus,
Lisboa (1962/1970): NTP e Nuno Portas.
SIPA / Forte de Sacavém. ISMAT.*

SOLIDARIEDADE

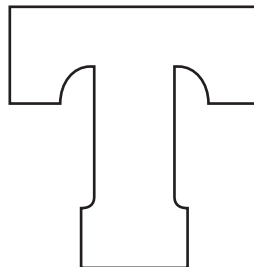
Sentimento que impele o indivíduo a prestar auxílio moral ou material a outrem.

“(...) devemos utilizar todas as armas legítimas de que pudermos dispor. E uma delas é a nossa força: já podemos dizer que somos indispensáveis. Mas só podemos utilizar essa força se nos mantivermos unidos, se nos apoiarmos uns aos outros. Por isso, uma intransigência, um descuido de um arquitecto em dado caso concreto vai prejudicar o esforço de todos os outros.” [14, p. 38]

TERRITÓRIO

Região que está sob a administração de uma autoridade.

“Isto significa que o chamado problema da habitação ganhou uma nova dimensão, o que se compreende facilmente se se pensar que o principal factor que o determina não é o crescimento global da população, mas sim a sua redistribuição no território.” ^[11]



TIPO

Conceito abstrato, que exprime a essência de um conjunto de objetos e pessoas e que pode servir de exemplo.

“Nós tínhamos o desejo da tipificação. São elementos de construção, espécie de pré-fabricados, reduzindo assim o custo. Acelerava-se consideravelmente o processo de construção.” ^[27]

TORRE

Construção alta, geralmente estreita, destinada a fins diversos.

“Grande desafoço conferido aos patamares de distribuição (4 fogos/piso), proporcionando envidraçados com amplas vistas, banco e obras de arte, por forma a torná-los espaços convidativos para o convívio. Cobertura em terraço com pequenas arrecadações e estendais para grandes peças de roupa.” ^[5]

*Torre dos Olivais Norte, Lisboa (1957/1961):
NTP, Nuno Portas e António Pinto de Freitas.
SIPA / Forte de Sacavém.*



U

URBANIZAÇÃO

Acção de urbanizar, criar cidades ou ampliar o espaço urbano.

“Não podendo aceitar-se que uma comunidade seja permanentemente privada da melhor utilização do seu terreno urbano, (...) torna-se indispensável que se ponha em prática uma política eficaz do solo, permitindo obter a tempo os terrenos indispensáveis, (...), e por forma a garantir a respectiva urbanização e a construção dos edifícios complementares.”^[6]

USO COLETIVO

Conjunto de modos de agir, tradições e práticas seguidos por um determinado grupo de pessoas.

“(...) planejar os aglomerados urbanos, dando-lhes uma nova configuração, localizando novos equipamentos, orientado a instalações de redes viárias e de serviços (...)”^[3]



VILAS OPERÁRIAS

Agregado habitacional para operários formado por casas humildes.



“(...) os edifícios ou conjuntos expressamente construídos para habitação de famílias operárias, que começaram a tomar a designação de «vilas», algumas vezes com a designação de «pátio» (...) recobrem uma realidade que contém o essencial da vila: edificação multifamiliar intensiva, construída pela iniciativa privada e destinada a famílias de baixos rendimentos.”^[13]

VIVENCIAR

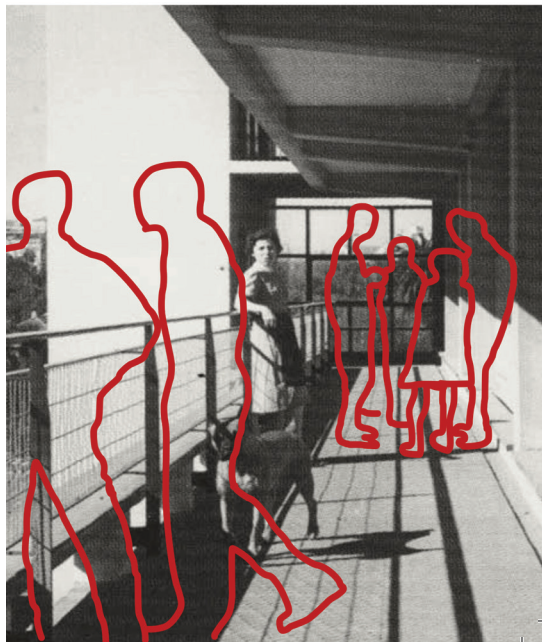
Sentir ou experimentar com intensidade determinado acontecimento ou situação.

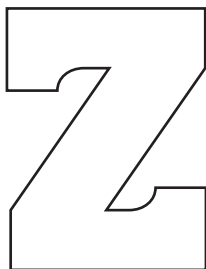
“[Sobre o Bloco das Águas Livres] Quisemos introduzir espaços que se adequassem aos modos de viver da época, que são no fundo os de hoje. (...) introduzimos aqui, e defendíamos, o conceito de “sala comum”, de estar, de jantar, de receber os amigos, de convívio da família, com uma área suficientemente grande para acolher várias funções e com uma ligação fácil à cozinha para não segregar sobretudo (...) a mãe (...) para facilitar o convívio das pessoas.”^[24]

VIZINHANÇA

Relação entre pessoas que habitam perto umas das outras; ambiente humano que se vive entre vizinhos.

“(...) será preciso relacionar as habitações das duas classes de tal modo que possam estabelecer relações de vizinhança. Mas para que o grau dessas relações permita o equilíbrio apontado, elas devem ser proporcionadas, não dentro da unidade habitacional (prédio), mas sim de uma unidade de vizinhança, base de uma comunidade que virá a ser uma nova e autêntica freguesia.”^[21]





ZENITAL

Relativo ao zénite, ponto da esfera celeste, encontrado através da vertical de um lugar.

“(...) o baptistério ... acusado exteriormente pelo cunhal envidraçado que remata num lanternim que canaliza a luz sobre a pia baptismal.” [20, p.130]

ZONA

Extensão do território de uma região, de um país, diferenciada por certas características físicas, económicas, políticas.

“A localização das vilas operárias em Lisboa está relacionada com as zonas onde se construíram as fábricas na segunda metade do século XIX e que têm por características serem zonas de periferia (...). Tendo como finalidade facilitar a fixação de mão-de-obra (...), as vilas foram sendo construídas em zonas vizinhas das fábricas, prolongando-se ao longo das vias de acesso às concentrações industriais e afastando-se progressivamente delas à medida que os terrenos iam encarecendo por efeitos da procura.” [13]



Desenho digital sobre fotografia do Bloco das Águas Livres, Lisboa (1953/1957): NTP e BCC. SIPA / Forte de Sacavém.

Fontes das citações:

- [1] “À conversa com o arquiteto Nuno Teotónio Pereira. Betar: Notícias & Entrevistas, 01 março 2011. Disponível em: <https://www.betar.pt/>”
- [2] “Guimarães, C.; Crisóstomo, J.; Loureira, L.. (2008) Nuno Teotónio Pereira. Entrevista, São Paulo, 2009, n. 034.01, Vitruvius, Abril. Disponível em <https://vitruvius.com.br/>”
- [3] Lobo, M. S. (1995) Planos de Urbanização. A Época de Duarte Pacheco Porto, FAUP Publicações / DGOTDU, p. 43
- [4] “Marante M. (1988) Debate sobre “O urbanismo em Portugal - parte I”. Série “Primeira Página”, RTP, 26 abril [31:44]. In Arquivos RTP. Disponível em <https://arquivos.rtp.pt/>”
- [5] “NTP (2022) Os Olivais Norte no centenário de NTP. Disponível em <https://nunoteotoniopereira.pt/>”
- [6] “NTP (1964) O problema da habitação e os outros problemas. Boletim da JUC. Disponível em: <https://nunoteotoniopereira.pt/>”
- [7] “NTP (2004) Habitação colectiva: pluri-familiar: agrupada. (Original impresso, p.4). Comunicação apresentada em Conferência promovida pela Universidade Autónoma de Lisboa. Disponível em <https://nunoteotoniopereira.pt/>”
- [8] “NTP (2008) Memórias inacabadas 1 – A política na massa do sangue. Disponível em <https://nunoteotoniopereira.pt/>”
- [9] “Pereira, N. T. (1944) O problema da habitação. (Original dactilografado 6 p.) Disponível em <https://nunoteotoniopereira.pt/>”
- [10] “Pereira, N. T. (1953) Memória Descritiva e Explicativa: Bloco de Habitações a construir na Praça das Águas Livres. Câmara Municipal de Lisboa, n.º de obra:1 7623, processo 36094, Lisboa, 30 de Agosto”
- [11] “Pereira, N. T. (1966) Problemas de política habitacional. Lisboa: Brotéria, pp. 478-488. Disponível em: <https://nunoteotoniopereira.pt/>”
- [12] “Pereira, N. T. (1987). Lisboa - 7 intervenções recentes. In Povos e Culturas, nº 2, p. 749. Disponível em <https://doi.org/>”
- [13] “Pereira, N. T. (1994) Pátios e Vilas de Lisboa: 1870 - 1930: a promoção privada do alojamento operário. In Análise Social: Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, vol XXIX (127), pp. 509-524. Disponível em: <https://nunoteotoniopereira.pt/>”
- [14] Pereira, N. T. (1996) Escritos 1947-1996, selecção. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto.
- [15] Pereira, N. T. (2000) Património industrial da Covilhã - da cidade-fábrica à cidade-universidade. Pedra & Cal, n.8, p. 54.

[16] “Pereira, N. T. (2007) Habitação: um direito ou um negócio?. (Original Manuscrito, 3 p.) In: 1ª Jornadas de Habitação, organizadas pela Plataforma Artigo 65. Lisboa, Teatro A Barraca. Disponível em: <https://nunoteotoniopereira.pt/>”

[17] Pereira, N. T. (2014) Memória Descritiva e Justificativa (1953). In Bloco das Águas Livres - a perfect building, Lisboa: A+A books, p. 5.

[18] “Pereira, N. T. (s/data) Cidades em Diálogo: Lisboa ao longo de uma vida. Disponível em: <https://catedravieira-ic.lettras.puc-rio.br/>”

[19] “Pereira, N. T., et al. (1954) MRAR – Estatutos, Lisboa, 18.dez.1954, p. 1. Disponível em <https://nunoteotoniopereira.pt/>”

[20] Pereira, N. T., et al. (2020) A Igreja Segundo os Autores. In Santana, C.; Cunha, J.A. (coord.) 50 anos de Arquitectura Religiosa Moderna / 1970-2020: Igreja do Sagrado Coração de Jesus - Lisboa. Lisboa: Paróquia do Coração de Jesus.

[21] “Pereira, N. T.; Martins, M. C. (1948) Habitação económica e reajustamento social. In: 1º Congresso Nacional de Arquitectura. Sindicato Nacional dos Arquitectos. Edição fac-similada: Ordem dos Arquitectos (2008), pp. 243-249.

[22] Pereira, N. T.; Portas, N. (1966) Habitação em Sesimbra. In Revista Arquitectura, nº93, pp. 114-119

[23] Raquel Santos entrevista Nuno Teotónio Pereira. Série Entre Nós, RTP, 24 jun. 2003 [31:47]. In Arquivos RTP. Disponível em <https://arquivos.rtp.pt>

[24] Raquel Santos entrevista Nuno Teotónio Pereira. Série Entre Nós, RTP, 25 nov. 2004 [26:33]. In Arquivos RTP. Disponível em <https://arquivos.rtp.pt>

[25] “Ribeiro, A.I. (2022). Exposição na Ordem dos Arquitectos: Fui sempre um sócio activo.”

[26] “Santana, F.; Sucena, E. (dir.) (1994) Bairro do Restelo. Dicionário da História de Lisboa. Lisboa: Carlos Quintas & Associados – Consultores, Lda. Disponível em <https://nunoteotoniopereira.pt/>”

[27] Tavares, M. (2013). Nuno Teotónio Pereira. Arquitectura e Contexto: Uma experiência. Habitação para o Maior Número: Portugal os anos de 1950-1980. p.4. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/>

[28] Tavares, M.; Portas, N.; Fernandes, J. M. (2013) Nuno Teotónio Pereira. Arquitectura e Contexto: uma experiência.

In Portas, N. (coord.) Habitação para o maior número. Portugal, os anos de 1950-1980. Lisboa: CML/IHRU, p. 158.

Definições:

Dicionário da Língua Portuguesa. Academia das Ciências de Lisboa. Disponível em <https://dicionario.acad-ciencias.pt/>

Glossário da Ordem dos Arquitectos. Ordem dos Arquitectos. Disponível em <https://ordemdosarquitectos.org/glossario/>



CRONOLOGIA BIOGRÁFICA
NUNO TEOTÓNIO PEREIRA

1922. Nuno Teotónio Pereira nasce em Lisboa, a 30 de Janeiro.

1938. Admitido no Curso de Arquitetura da Escola de Belas-Artes de Lisboa (EBAL).

1947. É admitido como tirocinante na Câmara Municipal de Lisboa.

1948. Participa no 1º Congresso Nacional de Arquitetura, no Congresso de Fundação da União Internacional dos Arquitetos (UIA) e assiste ao Congresso da Federação Internacional da Habitação e do Urbanismo.

1948/72. Consultor da Federação das Caixas de Previdência – Habitações Económicas.

1949. Conclui o Curso Superior de Arquitetura, na EBAL. Atelier na Rua Rodrigo da Fonseca, em Lisboa, com Raúl Chorão Ramalho, Alzina de Menezes e Manuel Tainha, e os engenheiros Ernesto Borges e José de Lucena. Inscreve-se no Sindicato Nacional dos Arquitetos (SNA) sócio nº 132

1951. Casa-se com Maria Natália Ferreira Duarte Silva, com quem virá a ter três filhos, Luísa, Miguel e Helena, vindo a falecer durante o parto da quarta filha, Catarina, em 1971.

1952/65. Co-fundador, dirigente e presidente do Movimento de Renovação da Arte Religiosa (MRAR).

1956/58. Responsável pela equipa da Estremadura, com António Pinto de Freitas e Francisco Silva Dias, no “Inquérito à Architectura Regional”, promovido pelo SNA, que deu origem ao livro “Arquitectura Popular em Portugal”, publicado em 1961.

1960/62. Membro dos corpos sociais do SNA.

1962/63. Atelier na Rua da Alegria, n.º 15, com Bartolomeu Costa Cabral e Nuno Portas (1957-1974).

1963. O atelier muda para o n.º 25 da Rua da Alegria, com Nuno Portas, Bartolomeu Costa Cabral e Pedro Botelho.

1967. Convidado para assistente da ESBAL, é impedido de exercer funções pela PIDE.



NTP no Atelier da Alegria, 2005. Arquivo pessoal NTP.

- 1969.** Co-fundador os Cadernos GEDOC - Grupos de Estudos e Intercâmbio de Documentação, Informações e Experiências, com padre José Felicidade Alves e cónego Abílio Cardoso.
- 1972/81.** É co-fundador e dirigente do Movimento de Esquerda Socialista (MES).
- 1974.** Preso em 1973, pela quarta vez, é libertado da prisão de Caxias.
- 1982.** Casa com Irene Buarque de Gusmão, em Lisboa
- 1984/89.** Primeiro Presidente eleito Conselho Directivo Nacional da Associação dos Arquitectos Portugueses, ganhando o segundo mandato.
- 1988.** Presidente do Conselho das Organizações Nacionais de Arquitectos da CEE.
- 1994.** Membro honorário da Ordem dos Arquitectos.
- 1995.** É agraciado com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, da Presidência da República. Prémio Municipal Eugénio dos Santos. Publica “Prédios e Vilas de Lisboa”, investigação realizada entre 1978 e 1979 com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian.
- 2003.** Recebe o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade do Porto.
- 2004.** Exposição “Arquitetura e Cidadania: Atelier Nuno Teotónio Pereira”, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa. Recebe a Comenda da Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique, da Presidência da República.
- 2005.** Recebe o grau de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Lisboa.
- 2008/2009.** Entrega do Arquivo ao SIPA /Forte de Sacavém, e de diversa documentação à OA, ao LNEC, ao CIDAC, ao Centro de Documentação 25 de Abril, à Universidade de Évora e à Fundação Calouste Gulbenkian.
- 2010.** Conselho Directivo Nacional da OA atribui o seu nome ao Auditório do edifício-sede da OA.
- 2016.** Nuno Teotónio Pereira morre em Lisboa, a 20 de Janeiro.

Neste ano, ocorrem várias homenagens: o IHRU renomeia o seu prémio para “Prémio Nuno Teotónio Pereira” atribuindo, em cada dois anos, distinções de prestígio em Reabilitação Urbana e em Trabalhos de Produção Científica. Em 2017, Mural de homenagem em Alvalade, por João Samina. Autarquia de Lisboa reedita “Prédios e Vilas de Lisboa”, uma nova edição aumentada, com o título “Evolução das formas de habitação plurifamiliar na cidade de Lisboa”. Em 2022, Exposição “Fui sempre um sócio activo – Nuno Teotónio Pereira (1922-2016): do Sindicato à Ordem dos Arquitectos”, Galeria da sede da Ordem dos Arquitectos. Em 2026, homenagem toponímica com a inauguração da Rua Nuno Teotónio Pereira, e do memorial “Janelas de Liberdade”, em Lisboa.



Bibliografia Básica

de textos da autoria de Nuno Teotónio Pereira

Pereira, Nuno Teotónio. *O problema da habitação*.
[original dactilografado, 6 p., Março], 1944 Disponível em
<https://nunoteotoniopereira.pt/multimedia/o-problema-da-habitacao/>

AAVV. *Arquitectura Popular em Portugal*.
Lisboa: Sindicato Nacional dos Arquitectos, 1961.

Pereira, Nuno Teotónio [et al.]. Dossier Restelo.
Arquitectura. Nº 130, 1974, pp. 11-13.

Pereira, Nuno Teotónio. A arquitectura do Estado Novo
de 1926 a 1959. In Pinto, António Costa, *O Estado Novo:
das origens ao fim da autarquia, 1926-1959*.
Lisboa: Edições Fragmentos, 1988, pp. 323-357.

Pereira, Nuno Teotónio. *Escritos: 1947-1996: Selecção*.
Porto: FAUP Publicações, 1996.

Pereira, Nuno Teotónio. *Tempos, lugares, pessoas*.
Lisboa: Contemporânea Editora, 1996.

Pereira, Nuno Teotónio. Um testemunho pessoal.
In *Arquitectura e Cidadania: atelier Nuno Teotónio Pereira*.
Lisboa: Quimera Editores, 2004, pp. 43-49.

Pereira, Nuno Teotónio. *Lisboa: Temas e polémicas (1964-2007)*.
Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2011.

Pereira, Nuno Teotónio, & Buarque, Irene.
Evolução das formas de habitação plurifamiliar na cidade de Lisboa.
Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, 2017.

<https://nunoteotoniopereira.pt/>

<https://arquivos.rtp.pt/colecoes/nuno-teotonio-pereira/>

... e diversas investigações que resultaram em
dissertações de mestrado e teses de doutoramento
disponíveis em repositórios académicos.

Exposição na Galeria da Sede Nacional da Ordem dos Arquitectos, Lisboa

4 a 20 de março de 2026

Ideia, conceção e coordenação

Sofia Aleixo, Conselho Diretivo Nacional da Ordem
dos Arquitectos / Cultura e Promoção da Arquitetura

Participantes

Estudantes do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE,
ISMAT e UÉ, sob orientação, respetivamente, dos docentes
Alexandra Paio (com doutorandos Inês Nascimento e Henrique
Andrade); Cláudia Gaspar e Mário Luz; e Sofia Aleixo, João Santa
Rita e Marta Frazão.

Textos

Avelino Oliveira
Alexandra Paio, Inês Nascimento e Henrique Andrade
Cláudia Gaspar
Sofia Aleixo

Produção

Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitectos
Ana Paulista, Cristina Meneses, Teresa Branco, Hugo Rocha,
e Maria Miguel

Design

Diogo Alexandre

Impressão

Digiset, Printshop

Apoio

Reprodução de documentos que integram: o acervo documental
pertencente ao Arquiteto Nuno Teotónio Pereira (1922-2016),
disponíveis no site monumentos.pt; o Fundo Nuno Teotónio Pereira
depositado na Biblioteca da OA; e o site nunoteotoniopereira.pt

Agradecimentos

A todos aqueles que, com o seu trabalho e entusiasmo,
participaram na construção desta edição do Glossário, à Família
de Nuno Teotónio Pereira, à Dra. Maria Antónia Amaral do SIPA,
e Rita Ochoa, pela autorização de reprodução das imagens, e
ao patrocinador exclusivo, a ARQUIA BANCA, que viabilizou a
produção da exposição e da publicação que a acompanha.

Patrocinador exclusivo



arquia banca

Ideia, conceção e coordenação

Sofia Aleixo, Conselho Diretivo Nacional da Ordem dos Arquitectos / Cultura e Promoção da Arquitetura

Participantes

Estudantes do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE, ISMAT e UÉ, sob orientação, respetivamente, dos docentes Alexandra Paio (com doutorandos Inês Nascimento e Henrique Andrade); Cláudia Gaspar e Mário Luz; e Sofia Aleixo, João Santa Rita e Marta Frazão.

Desenho da capa

Nuno Teotónio Pereira, por Costa Martins (1943)

Design

Diogo Alexandre

Impressão

Digiset, Printshop

ISBN: 978-972-8897-89-5

Tiragem: 500 exemplares

Ordem dos Arquitectos, março de 2026

Conceção e Produção



Participação



Apoio



Patrocinador exclusivo



Próximo número

N.3_Nuno Portas